

Prefácio

Judite Primo e Mário Moutinho (org.)

Este número da Revista Cadernos de Sociomuseologia nasce da colaboração do Projeto Corpos Geradores. Da agressão à insurgência. Por uma Pedagogia Decolonial – (Project Ref.: 2022.06269.PTDC – FCT), da Cátedra UNESCO-ULusófona “Educação, Cidadania e Diversidade Cultural” e visa proporcionar uma discussão aprofundada das questões relacionadas ao racismo quotidiano, aos movimentos antirracistas, bem como propostas e programas museológicos, educativos e pedagógicos de combate ao racismo e a discriminação.

O debate sobre racismo vem assumindo destaque em todo o mundo em virtude da violência exercida sobre pessoas não brancas e a negação por parte do Estado, das instituições e da população civil em assumirem uma política pública antirracista. Neste contexto este dossiê se propõe a promover uma reflexão crítica acerca do lugar que os corpos racializados ocupam nos processos de agressão e de insurgência racial na contemporaneidade.

Desta forma, esta publicação buscou reunir pesquisas autorais inéditas que sejam resultados de: estudos empíricos, analíticos e teóricos, com diferentes bases epistemológicas e metodológicas; assim como, de múltiplos campos do conhecimento, como a Sociomuseologia, educação, sociologia, antropologia, história e filosofia, dentre outras. Esta seleção de artigos visa fortalecer nosso entendimento sobre como a dimensão racial é, ou poderia ser, enfrentada pelas instituições, movimentos sociais e pelo Estado, bem como a explicitação de diferentes políticas e instrumentos que têm sido utilizados nesses processos.

O primeiro artigo que nos convida a esta reflexão apresenta uma narrativa crítica, que remonta às bases do racismo para identificar as raízes do racismo que se identifica atualmente em Portugal, enunciando alguns aspetos da construção ideológica do racismo contemporâneo e do argumentário que justifica a sua existência. A seguir, discute-se como as (micro)agressões se presentificam no racismo quotidiano em Portugal sustendo-se numa análise quantitativa, tendo por base os resultados do Inquérito de Diagnóstico Prévio “Racismo Quotidiano em Portugal”, construído no âmbito do Projeto AGRRIN - Corpos geradores. Da agressão à insurgência: contributos para uma pedagogia decolonial.

Há dois artigos que interseccionam o racismo com o marcador género. Um artigo traz-nos a discussão de como o racismo quotidiano se entrelaça nos discursos museológicos, validando a subalternização simbólica de corpos femininos negros, o outro artigo denuncia a narrativa museológica que ratifica estereótipo sobre a mulher negra, a maternidade e cuidados maternos.

O Dossiê apresenta-nos artigos que denunciam o racismo ambiental, a colonização com base estrutural do racismo, a colonialidade nas instituições museológicas e na arte; textos que apontam criticamente a manutenção de práticas e narrativas eurocêntricas que normalizam os códigos da branquitude como norma, adotadas em museus normativos; artigos que apresentam as tensões que os espaços museais vêm sentindo por meio da denúncia e pelo confronto das populações não brancas, na exigência por novas narrativas e de olhares mais inclusivos e respeitosos nos museus, numa nova postura que possa levá-los a assumir a reparação histórica e social dos processos escravocrata, de exclusão social e patrimonial.

Convidamos todas as pessoas para lerem este número dos Cadernos de Sociomuseologia, por acreditamos que esta publicação visa “desarrumar” ideias preconcebidas e discriminatórias ao apresentar dados e resultado de pesquisas que demonstram o lugar que o racismo continua a ocupar na vida quotidiana das pessoas e como esse fenómeno estrutura a sociedade capitalista para manutenção da exclusão que alicerça a hierarquia social.

Foreword

Judite Primo e Mário Moutinho (org)

This issue of the Journal of Sociomuseologia is born from the collaboration between the Project Bodies Generators. From aggression to insurgency. Towards a Decolonial Pedagogy – (Project Ref.: 2022.06269.PTDC – FCT), with the UNESCO-ULusófona Chair “Education, Citizenship and Cultural Diversity” and aims to provide an in-depth discussion of issues related to everyday racism, anti-racist movements, as well as museological, educational and pedagogical proposals and programs to combat racism and discrimination.

The debate on racism has been gaining prominence worldwide due to the violence perpetrated against non-white people and the refusal by the official institutions and civil population to adopt an anti-racist public policy. In this context, this dossier aims to promote a critical reflection on the place that racialized bodies occupy in the processes of aggression and racial insurgency in contemporary times.

Thus, this publication sought to bring together original, unpublished research that results from: empirical, analytical, and theoretical studies, with different epistemological and methodological bases; as well as from multiple fields of knowledge, such as Sociomuseology, education, sociology, anthropology, history, and philosophy, among others. This selection of articles aims to strengthen our understanding of how the racial dimension is, or could be, addressed by institutions, social movements, and the governments, as well as the clarification of different policies and instruments that have been used in these processes.

The first article invites us to this reflection presents a critical narrative, which goes back to the foundations of racism to identify the roots of the racism that is currently identified in Portugal, stating some aspects of the ideological construction of contemporary racism and the arguments that justify its existence. Next, we discuss how (micro)aggressions manifest themselves in everyday racism in Portugal, based on a quantitative analysis using the results of the Preliminary Diagnostic Survey "Everyday Racism in Portugal," developed within the AGRRIN Project - Generating Bodies. From aggression to insurgency: contributions to a decolonial pedagogy.

There are two articles that intersect racism with gender. One article discusses how everyday racism intertwines with museological discourses, validating the symbolic subalternization of black female bodies; the other article denounces the museological narrative that ratifies stereotypes about black women, motherhood, and maternal care.

The Dossier also presents articles that denounce environmental racism, colonization based on the structural foundations of racism, coloniality in museum institutions and in art; Texts that critically point out the maintenance of Eurocentric practices and narratives that normalize the codes of whiteness as the norm, adopted in normative museums; articles that present the tensions that museum spaces have been experiencing through denunciation and confrontation with non-white populations, in the demand for new narratives and more inclusive and respectful perspectives in museums, in a new posture that can lead them to assume the historical and social reparation of the processes of slavery, social and patrimonial exclusion.

We invite everyone to read this issue of the Sociomuseology Notebooks, as we believe that this publication aims to "disrupt" preconceived and discriminatory ideas by presenting data and research results that demonstrate the place that racism continues to occupy in people's daily lives and how this phenomenon structures capitalist society to maintain the exclusion that underpins the social hierarchy.